

03/04/2016 10h53 - Atualizado em 03/04/2016 11h13

# Africano escolhe São Carlos para estudar computação e ajudar família

Kabongo veio da República Democrática do Congo em janeiro de 2015. Aluno do ICMC, jovem quer auxiliar o pai na empresa de informática.

Do G1 São Carlos e Araquarara

FACEBOOK



Josué Kabongo é um dos muitos jovens que tem o sonho de

O estudante Kabongo cursa ciência da computação na USP de São Carlos (Foto: Carol Malandrino/G1)

conseguir um futuro melhor fora do seu país. Ele veio da República Democrática do Congo, na África, para estudar Ciências da Computação no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP de São Carlos (SP). "O ensino lá não reúne todas as qualidades necessárias e o mercado de trabalho é complicado", disse o estudante.

O jovem de 21 anos tem mais seis irmãos e muitos seguiram pelo mesmo caminho de estudar fora. O pai da família tem uma pequena empresa do ramo de informática e foi um dos maiores estimuladores para a decisão de Kabongo. "Ele me ajudou muito, disse que o Brasil estava em desenvolvimento e seria uma grande oportunidade, então fui procurar um pouco sobre o país", contou.

## Trajectoria

Ele me ajudou muito, disse que o Brasil estava em desenvolvimento"

Josué Kabongo, estudante

O estudante tentou bolsas em universidades da África do Sul e no Canadá, porém não obteve êxito. Durante o processo de procura, ele conversou com o cunhado, que tem sobrinhos no Brasil, e descobriu que a USP era a melhor Universidade da América Latina, o que aumentou a motivação. "Todo processo demorou 4 meses e quando eu fiquei sabendo que meu nome estava na lista pulei de alegria", relatou.

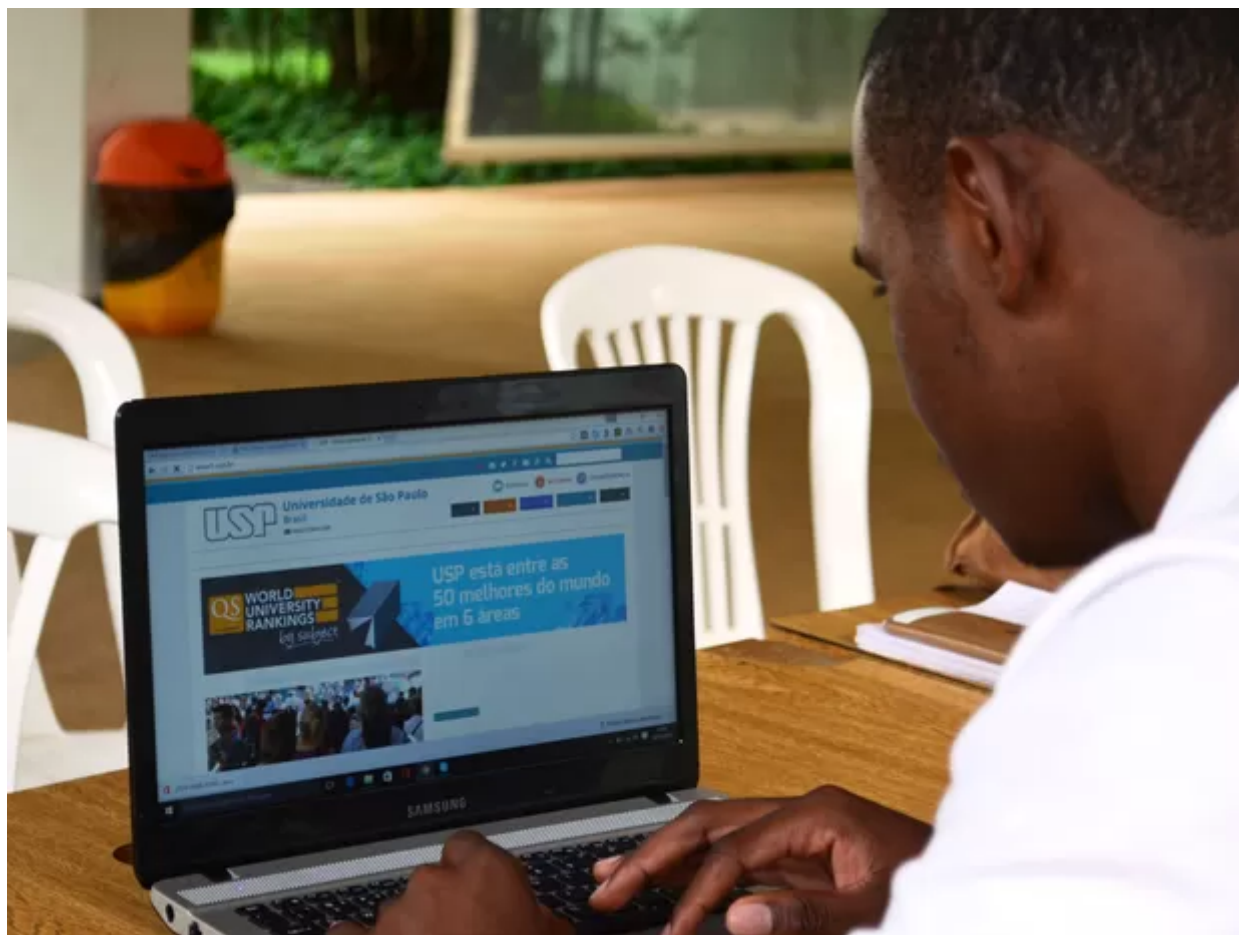
Ele deveria escolher duas cidades para estudar e então optou por São Paulo e Brasília. O jovem desembarcou no Brasil em janeiro de 2015 na capital nacional para aprender a língua portuguesa na Universidade de Brasília (UNB). Lá, ele foi acolhido por um grupo que ele já conhecia de uma igreja local, a mesma fé que ele praticava no Congo. A maior preocupação do jovem era aprender a falar o português, pois só assim estaria apto para fazer a graduação.

### Cotidiano

Kabongo mora no alojamento da faculdade e divide o quarto com outros três estudantes. "Fui muito bem acolhido, conversei com eles pelo WhatsApp antes de vir para **São Carlos** e minha chegada já era esperada", disse.

Sua preocupação para o entendimento da primeira aula sobre Integração a lógica digital era grande. "Acabei não tendo nenhum problema, consegui entender tudo o que o professor falou, foi um alívio", contou

Durante a semana, o estudante tem aula das 8h10 até as 11h50 e nas horas vagas das tardes ele estuda, faz exercícios e trabalhos. De quinta-feira, o jovem tem aula de laboratório. "É muito corrido, estou estudando muito, até no final de semana coloco a matéria em dia e falo pouco com a minha família, por conta da correria".



Família e

Congolês tem o sonho de ajudar empresa do pai para se tornar em multinacional (Foto: Carol Malandrino/G1)

## costumes

Kabongo é da cidade de Kinshasa, capital do seu país. No Brasil, ele vivenciou situações culturais diferentes como a vestimenta, a comida e o trato com as pessoas. “Lá a pessoa pode não ter dinheiro para ter uma casa, mas sempre está bem arrumado, é cultural ficar arrumado”, contou.

Além disso, ele disse que existe uma obrigação entre a família sobre solidariedade “Eu tenho que voltar para o meu país para ajudar minha família, meu cunhado tem que me ajudar se eu precisar de ajuda financeira e meu pai faz um depósito mensal para minhas necessidades”, explicou.

---

## Eu tenho que voltar para o meu país para ajudar minha família”

Josué Kabongo,  
estudante

A saudade é grande. Quando sobra um tempo, o jovem conversa com a família, que está espalhada pelo mundo, por skype. “Não vejo meu irmão há cinco anos e meus pais há um ano”. Mas, sempre recebe conselhos dos familiares e tenta manter o máximo de contato”.

“Quando saímos de casa temos que ter maturidade, ninguém mais fala o que deve ou não ser feito.É como um pássaro que sai do ninho, o homem acaba descobrindo sua verdadeira essência quando passa por obstáculos sozinho”, disse.

## Sonho

Segundo costumes culturais, como cidadão congolês, ele tem o dever de fazer algo pelo seu país e colocar todo o conhecimento que agregou no Brasil a disposição do seu povo. O sonho do jovem é ajudar o pai em seu trabalho e conseguir tornar a pequena empresa em uma grande multinacional.

“Vir para o Brasil acho que era meu destino, é como andar sobre as águas, tinha que acontecer, até um grupo da minha fé eu encontrei aqui”, desabafou.

## Futuro

O congolês quer acabar o curso de cinco anos na USP e tentar um mestrado nos Estados Unidos. Mas, como ele contou ao **G1** sempre tem um plano B na vida. “Caso não consiga uma bolsa, vou ficar por aqui, tentar a nacionalidade, trabalhar e estudar”.